

MEIO AMBIENTE

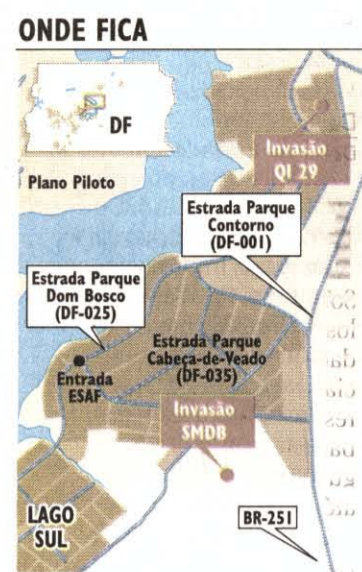
Polícia Militar apreende caminhão e flagra homens abrindo buracos para demarcar lotes em APA no Lago Sul. Terras invadidas abrigam mananciais que abastecem o Lago Paranoá. Prefeitura da QI 17 quer instalar câmeras para vigiar as passagens para as terras

Grileiros ameaçam áreas de proteção

Fotos: Jefferson Rudy



JOSIMAR ESTAVA NA ESCOLA, À NOITE, QUANDO FOI AVISADO DA INVASÃO, E CHAMOU A POLÍCIA: AMEAÇAS



Sheila Messerschmidt
Da equipe do Correio

Sete marcas de tiros e pichações. Assim está a placa da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) que limita a Área de Proteção Ambiental (APA) Gama/Cabeça-de-Veado, no Lago Sul. O quadro é a síntese da onda de invasões que o local vem sofrendo nos últimos dois meses. Tentativa de suborno e demarcações no meio da noite assustam os moradores da QI 17 e do Setor de Mansões Dom Bosco. A APA do Lago Paranoá também sofreu, em março, parcelamento irregular em 107 hecta-

res, na QI 29 do Lago Sul.

A facilidade e a ousadia com que grileiros chegam até as áreas protegidas por lei impressionam. Na quarta-feira passada, o caseiro Josimar Fagundes da Conceição, 27 anos, foi surpreendido numa aula, às 23h30, pelo telefonema de um amigo. A notícia fez com que Josimar saísse rápido da escola: um caminhão carregado de moirões de cimento acabara de cruzar o terreno que Josimar vigia. O destino era a área vizinha ao lote — parte da APA Gama/Cabeça-de-Veado, ao lado do Jardim Botânico.

O caseiro chamou a Polícia Militar e três dos oito homens

que abriam buracos de 50 centímetros de profundidade para armar a cerca acabaram presos. No caminhão que foi apreendido havia 137 moirões e arame farpado. Os três presos são moradores do Paranoá.

De acordo com a engenheira Paula Araújo, moradora do conjunto 3 do Setor de Mansões Dom Bosco, o que mais assusta a vizinhança é a insistência com que os grileiros têm procurado entrar na APA. "Esses homens são profissionais", avalia. Uma lembrança do caseiro Josimar reforça a afirmação de Paula. No início de maio, ele foi procurado por um homem que lhe ofereceu dinheiro para pas-

sar pelo lote vigiado e chegar até o cerrado. Josimar negou, mas não esqueceu o tom ameaçador da oferta. "Tenho medo de que eles voltem e se vinguem porque não deu certo", disse ele.

INVASÃO NOTURNA

Mas alguns moradores estão enfrentando os grileiros notívagos. Há dez dias, o aposentado Francisco Edir Ponte, 70 anos, saiu com um empregado para catar no cerrado os buracos feitos por homens que o haviam acordado na noite anterior. Eles abriam espaço para cercar uma área de 150 mil m² pertencente

ao GDF, ao lado do Córrego do Cocho, entre o conjunto 1 do Setor de Mansões Dom Bosco e os conjuntos 10 e 11 da QI 17.

Francisco tapou com pedras e terra cerca de 60 buracos. "Quando ouvi o barulho no mato, chamei a polícia, mas os homens escaparam. Dois dias depois, o grupo voltou de novo", conta ele. O aposentado informou à Administração do Lago Sul, que se comprometeu a enviar um fiscal para ver o local, mas ninguém apareceu ainda. "Temos de ficar como vigilantes, porque não há providências do poder público", reclama o morador.

A prefeita da QI 17, Zilá da

Costa Raymundo, está atrás de recursos para instalar câmeras de vídeo na entrada da quadra. Parte do equipamento ela conseguiu como doação de uma moradora. Zilá também quer a autorização da Secretaria de Segurança Pública (SSP) para vigiar a via pública. No dia 12 de maio, a prefeitura construiu uma guarita para controlar as pessoas suspeitas de grilagem que entram na quadra. "Estamos nos mobilizando pela nossa segurança e pela segurança da APA", afirma a prefeita. A área do Gama/Cabeça-de-Veado abriga um terço dos mananciais que abastecem o Lago Paranoá.

Invasor não fica preso

A APA do Lago Paranoá também foi ameaçada de grilagem no início deste ano. Em 26 de março, a 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul) concluiu e remeteu à Justiça uma inquérito referente ao parcelamento irregular de 170,5 hectares na QI 29. A área estava sendo dividida em 50 lotes de dois hectares cada. Um laudo do Instituto de Criminalística (IC) revelou que a grilagem causava danos diretos ao meio ambiente, já que os lotes estavam cercados com estacas e arames farpados e parte da vegetação tinha sido devastada.

Apenas três pessoas foram indicadas — todos moradores de Planaltina — mas nenhuma está presa, assim como no flagrante de semana passada na APA Gama/Cabeça-de-Veado. O delegado adjunto, Gilberto Alves Maranhão Bezerra, explica que a difi-



PLACA DA APA TEM AS MARCAS DOS INVASORES: TIROS E PICHAGENS

culdade maior é conseguir a prova técnica de que o parcelamento irregular está sendo feito. "Sempre pedimos prioridade na perícia para que os indícios não sejam desfeitos", garante o delegado.

Alertados pelos moradores do Lago Sul, fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

(Ibama) farão hoje, às 9h, uma vistoria no local em que os moirões foram apreendidos semana passada. Antonio da Costa, chefe da Divisão de Controle Fiscalização, disse que além da inspeção para verificar eventuais danos ambientais, será avaliada a necessidade de montar campanha no local a fim de evitar novas ações de grilagem.

QUALIDADE DE VIDA

PROTEÇÃO AMBIENTAL

As APAs são criadas para proteger a diversidade biológica e disciplinar a ocupação do solo. O DF tem as APAs dos rios São Bartolomeu e Descoberto; do Gama e Cabeça-de-Veado; Cafuringa, e Lago Paranoá.

GAMA E CABEÇA-DE-VEADO

APA criada em 1986, para proteger as cabeceiras do ribeirão do Gama e do córrego Cabeça-de-Veado. Tem cerca de 25 mil hectares e engloba o Lago Sul, Setor de Mansões Park Way, Núcleo Rural Vargem Bonita, Aeroporto Internacional de Brasília e Candangolândia.

APA DO LAGO PARANOÁ

Abrange o Lago Sul, Lago Norte, Brasília e Paranoá. Foi criada em 1989, para proteger o Paranoá, as aves aquáticas, o cerrado e as matas ciliares em volta dos córregos que abastecem o lago.